

Confirmado o esquema de propina

Porto Alegre — Ao negar que tivesse denunciado a existência de um **clube** de empreiteiras, que seriam obrigadas a pagar a PC Farias uma taxa de manutenção para ter acesso as obras públicas, o diretor da Ecobrás, Eduardo Antônio Parera Sá, confirmou ontem o fato central do seu depoimento à Polícia Federal, ou seja a exigência de propina de Jorge Bandeira de Mello de 2 milhões de dólares para liberação de obras públicas.

Parera Sá depôs na Polícia Federal em Porto Alegre no dia 19 de novembro último perante o delegado Nício Lacorte — atualmente no Espírito Santo. O depoimento foi enviado a Brasília e anexado aos inquéritos da Polícia Federal sobre os crimes praticados pelo empresário Paulo César Farias.

No seu depoimento, Sá revelou que a Ecobrás — tradicional empresa de construção da capital gaúcha — não quis pagar 'porcentagens' sobre obras que realizava em 11 estados e que eram exigidas por Bandeira. Por isso, a Ecobrás perdeu parte das obras do Canal da Maternidade, cuja licitação havia ganho. O contrato foi anulado. A exigência de propinas para a liberação de verbas foi feita, num contato telefônico, por Jorge Bandeira de Mello — sócio de PC Farias na Brasil Jet. Na ocasião, em abril de 1990, Bandeira afirmou que seria ne-

cessário "um acerto" para liberação de obras.

Acerto — A empresa não quis negociar e surgiram as consequências, como a suspensão de repasse de recursos para obras que a Ecobrás realizava em Imperatriz (MA), em outubro de 1990. As verbas somente começaram, novamente, a ser liberadas pelo Governo federal para Imperatriz depois que a Ecobrás depositou 350 mil dólares — primeira parte de um total de 1 milhão de dólares, acertados com Jorge Bandeira num novo contrato da empresa gaúcha.

A Polícia Federal possui cópias de cheques depositados pela empresa na conta de José Carlos Bonfim, que foi um dos fantasmas do esquema PC Farias. Ontem, o empresário Eduardo Parera Sá não quis detalhar mais o fato: "Está tudo no meu depoimento na Polícia Federal. Houve o fato, mas depois não houve sequência ou evolução. Mas não fiz nenhuma referência a um **clube** de empreiteiros".

Semelhança — No depoimento dado segunda-feira aos integrantes da CPI do Orçamento, PC Faria confirmou que a construtora Noberto Odebrecht deu a sua empresa EPC uma contribuição de 3,2 milhões de dólares. Mas negou que esses recursos fossem contribuição eleitoral ou para garantir a manutenção de contratos.